

Boa Governação de Terras, um Desafio para Moçambique: "Caso da Comunidade de Natuto, no distrito de Malema.



Edição 01: **Governação de Terra**

15 de Agosto de 2016

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EXTENSÃO RURAL - AENA



A **Boa Governação** cada vez mais tem suscitado debates a todos os níveis, ocupando um espaço central no discurso sobre o desenvolvimento, sendo assim, considerado um elemento crucial a ser incorporado nas estratégias de desenvolvimento.

Os princípios políticos que sustentam a boa governação são :a **Participação, a transparência, a accountability, a equidade, o estado de direito e a orientação consensual.**

A **Participação**: qualquer homem ou mulher deve ter voz nas decisões políticas; a **Transparência**: todos os cidadãos deverão estar perceber e monitorá a informação, os processos e as instituições; a **Accountability**: os que tomam decisões no Governo, o sector privado, as Organizações da

Sociedade Civil são responsáveis perante o público bem como aos stakeholders. Esta prestação de contas é necessária perante os cidadãos; a **Equidade**: todos os homens e mulheres tem o direito de ter oportunidades para que possam melhorar e manter o seu bem-estar; o **Estado de Direito**: os quadros jurídicos devem ser justos e aplicados de forma imparcial; a **Orientação Consensual**: o governo deve ter a capacidade de mediar os diferentes interesses para chegar ao consenso tendo em conta o que é melhor para o grupo.

Os princípios acima descritos não foram cabalmente verificados na comunidade de Natuto localizada a 10km da vila municipal de Malema, a qual tem no seu território uma concessão de terra para a produção de culturas de rendimento (Soja e Algodão) pela empresa MOSACRO que nesta campanha agrícola explorou efetivamente, cerca de 400ha segundo as declarações do **líder comunitário, Francisco Piasone.**

Segundo este líder, cerca de 100 famílias foram afectadas com a desapropriação de suas áreas de produção e habitação pela empresa MOSACRO.

Este processo originou o deslocamento das mesmas para as comunidades vizinhas (Namate e Rucha) a beira da linha férrea do corredor de Nacala. O local onde elas estão não existem condições de fertilidade para a produção agrícola, aumentando assim as suas condições de vulnerabilidade, sobretudo das mulheres que constituem a maioria.

Francisco Piasone afirma o seguinte: *“Existem outras famílias que ainda continuam a viver e a produzir dentro da área concessionada a Empresa, porque estão aguardando por compensações justas, por esse motivo o conflito entre a empresa e as comunidades ainda prevalece.*

A minha comunidade procurou encontrar soluções, enviando cartas de petição ao governo do distrito, as quais solicitavam esclarecimentos e um diálogo mais efectivo e construtivo entre as partes, contudo, até agora, o governo não deu resposta.

Pelas estimativas cada família, em média perdeu entre 2 a 5ha da sua área de cultivo, reduzindo os nossos meios de subsistência e interferindo-se nos nossos direitos, o direito a terra e a alimentação”.



EMBASSY OF SWEDEN

